



Universidade de São Paulo  
Brasil



CONCURSOS ÁREAS DIVERSAS USP  
ESPECIALISTA EM PESQUISA / APOIO DE MUSEU (ESPECIALIDADE: CURADORIA DE COLEÇÕES  
ARQUEOLÓGICAS E ETNOGRÁFICAS)  
EDITAL RH Nº 021/2024

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo E5**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **5 (cinco) horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente após decorridas **2 (duas) horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento das folhas de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **70 (setenta)** questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada, e **1 (uma)** questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha as folhas de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. As folhas de respostas **não serão substituídas** em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução das folhas de respostas acompanhadas deste caderno de questões.

**Declaração**

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 E 02

Cultura refere-se ao significado que um grupo social dá à sua experiência, incluindo aqui ideias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, culinária etc. A cultura é dinâmica, se recicla incessantemente incorporando novos elementos, abandonando antigos, mesclando os dois, transformando-os num terceiro com novo sentido. Tratamos, portanto, do mundo das representações, incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Cultura não é acessório da condição humana, é sim seu substrato. O ser humano é humano porque produz cultura, dando sentido à experiência objetiva, sensorial. Daí a importância da interação social do “outro”, na construção dos espaços simbólicos, onde expressamos nossa existência humana, em termos de múltiplas identidades.

Quando se diz que alguém “não tem cultura”, a referência é à sofisticação, sabedoria, de educação no sentido restrito do termo. Ou seja, pressupõe-se que o volume de leituras, controle de informações e títulos universitários equivalham à “inteligência”. A cultura em seu sentido antropológico, por outro lado, transcende a noção de refinamento intelectual (cujo adjetivo é “culto”, e não “cultural”). A cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos.

Dar sentido à experiência, ao estar-no-mundo, representá-la através de símbolos e orientar os indivíduos, uns em relação aos outros, dotando-os de identidades, também é característica daquilo que entendemos por arte. É uma área de conhecimento que opera com a organização imaginativa do sujeito a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças, consolidando-se como fator de humanização, de socialização e de fortalecimento da identidade cultural.

A arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Tais representações do mundo podem nos inspirar para a compreensão do presente e criação de alternativas para o futuro.

Gruman, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Adaptado.

01

No texto, a cultura é descrita como dinâmica, pois

- (A) mantém a integridade de representações simbólicas e seus significados originais.
- (B) indica a aceitação imotivada dos modos de vida do outro.
- (C) analisa manifestações culturais rígidas com tendência a imposição de valores estritos.
- (D) desvincula o homem de uma teia de sentidos em harmonia com o mundo material.
- (E) integra aspectos novos, relega os anteriores e mistura ambos para gerar significados inéditos.

02

No texto, as expressões “unidade na diversidade”, “harmonia na heterogeneidade” e “equilíbrio nas diferenças”, em relação à arte e à cultura,

- (A) mostram a dimensão negativa dos conflitos e tensões sociais.
- (B) alertam para a vantagem da homogeneização ou padronização cultural.
- (C) destacam críticas à liberdade artística e à produção de conteúdos independentes.
- (D) revelam a supressão de vozes e perspectivas de grupos minoritários.
- (E) sublinham a necessidade de apreciar e respeitar a variedade de culturas.

03



<https://cartum.folha.uol.com.br/Galvão Bertazzi>. Acesso em: 01/03/2024.

Na tirinha, o maior efeito cômico do diálogo, sobre o uso da tecnologia e o hábito de leitura na vida da criança, deriva

- (A) do fato de o marido ignorar parte das respostas da esposa.
- (B) da ausência premeditada de contato visual entre o homem e a mulher.
- (C) da lamentação do pai em relação ao presente de aniversário da filha.
- (D) da discrepância entre as preocupações dos pais e suas próprias ações.
- (E) da irritação da mãe com o fato de precisar repetir suas perguntas.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 04 A 06

Manter a ética profissional nas relações de trabalho é importante para promover um ambiente justo, motivador e com base na honestidade para todos, desde colaboradores até a alta gestão.

A ética profissional representa um conjunto de ações, princípios, valores e comportamentos no trabalho. Eles são, geralmente, transformados em “normas” que devem ser seguidas pelos colaboradores para cultivar um ambiente seguro e íntegro.

A importância da ética profissional pode ser vista tanto do lado da companhia quanto dos colaboradores. É uma via de mão dupla — com ela é possível construir relações valiosas e com base na confiança, formando uma cultura organizacional forte, capaz de inspirar os colaboradores e trazer mais propósito para o grupo.

A ética profissional serve para melhorar diversos indicadores da empresa, sejam eles tangíveis ou subjetivos, percebidos pelo público e comunidade.

O processo de construção de um ambiente de trabalho ético requer esforço e dedicação por parte de todos. Uma das maneiras de promover a ética de forma prática e executável nos mais diferentes nichos de negócio inclui, por exemplo, contratar novos talentos alinhados com os pilares éticos da companhia, desde o início da jornada dos colaboradores.

Assim, reduzem-se os riscos de descobrir que algum profissional reproduz comportamentos não adequados após meses — ou até anos — de atuação. O efeito de colaboradores desalinhados com a cultura pode ser bem negativo, gerando uma “contaminação” de grupos e aumento nos níveis de desmotivação.

Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes. Já é bem conhecida a crença de que “o exemplo vem de cima”. No mundo corporativo, esse ensinamento tem muito valor. Líderes com comportamentos duvidosos, que fujam das práticas éticas da empresa, tendem a desencorajar os colaboradores ou influenciá-los negativamente, levando-os a fazerem o mesmo.

<https://exame.com/carreira/guia-de-carreira/como-promover-a-etica-profissional-no-trabalho-veja-exemplos>. Acesso em 05/03/2024. Adaptado.

**04**

De acordo com o texto, um possível desafio envolvido no processo de implantação de um ambiente de trabalho ético inclui

- (A) casos de apropriação indevida de informações dos clientes.
- (B) falta de um código de normas e valores documentado por escrito.
- (C) obliteração de um canal de comunicação livre dentro da empresa.
- (D) imunidade dos colaboradores às interferências políticas.
- (E) funcionários fora de sintonia com a identidade corporativa.

**05**

No contexto, a expressão “via de mão dupla” (3º parágrafo) compreende, em relação à ética,

- (A) idealismo, treinamento e resultados.
- (B) renúncia, monitoramento e método.
- (C) reciprocidade, responsabilidades e objetivos.
- (D) pragmatismo, economia e desregramento.
- (E) expectativa, avaliação e incerteza.

**06**

No texto, o emprego do gerúndio no trecho “Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes.” (7º parágrafo) indica

- (A) modo.
- (B) ênfase.
- (C) concessão.
- (D) objetividade.
- (E) proporção.

**07**

O filósofo grego Sócrates acreditava que as ideias escritas caíam no esquecimento. Agora, milhares de anos depois, estamos na posição privilegiada de poder discutir o pensamento de Sócrates, porque ele foi justamente escrito. Hoje em dia, comentaristas dizem com frequência que a palavra escrita, ou seja, os livros, é melhor do que computadores para o ensino.

O argumento usado para justificar essa afirmativa é o mesmo de Sócrates em relação à escrita: o esquecimento. À medida que cada vez mais salas de aula trocam os livros impressos por obras e outros materiais digitais, pesquisadores analisam o impacto dessa mudança sobre o aprendizado das crianças.

O campo é novo e ainda não há consenso científico sobre o que é melhor para o aprendizado das crianças, se são os livros ou os dispositivos digitais.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/livro-x-computador-o-que-e-melhor-para-aprendizagem.shtml>. Acesso em: 16/02/2024. Adaptado.

Conforme o texto, no debate sobre o uso dos livros físicos *versus* ferramentas digitais, na aprendizagem das crianças, a referência ao pensamento de Sócrates tem por função

- (A) evidenciar a integração entre livros impressos e ambientes digitais.
- (B) destacar as assimetrias nas condições de acesso às tecnologias nas escolas.
- (C) questionar as metodologias empregadas no ensino da habilidade de escrita filosófica.
- (D) ilustrar o argumento segundo o qual informações no formato digital tendem ao esquecimento.
- (E) defender a modernidade e a eficácia nas plataformas de ensino *online*.



08

O que será a crônica? Esse gênero de literatura ligado ao jornal está entre nós há mais de um século e se aclimatou com tanta naturalidade, que parece nosso. Despretensiosa, próxima da conversa e da vida de todo dia, a crônica tem sido, salvo alguma infidelidade mútua, companheira quase que diária do leitor brasileiro.

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

Lembrar e escrever: trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido – uma definição que se poderia aplicar igualmente ao discurso da história, a que um dia ela deu lugar. Assim, a princípio ela foi crônica histórica, como a medieval: uma narração de fatos históricos segundo uma ordem cronológica, conforme dizem os dicionários, e por essa via se tornou uma precursora da historiografia moderna. Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito. Presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, a crônica pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a história no texto.

<https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica>. Fragmentos sobre a crônica Davi Arrigucci. Acesso em 03/03/2024. Adaptado.

Considere o trecho retirado do texto: “Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito.” (3º parágrafo)

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho selecionado está reescrito de forma resumida em:

- (A) O gênero crônica é comparado de forma direta a outros gêneros literários, enfatizando um ponto olvidado no tempo da história da sociedade.
- (B) A crônica pressupõe uma sociedade que valoriza a história e a progressão temporal, não apenas narrativas cíclicas como o mito.
- (C) A crônica enquanto gênero se descola da sociedade produtiva e se conecta com as narrativas míticas.
- (D) A sociedade atual refuta certos aspectos do tempo histórico da crônica, priorizando abordagens prioritariamente míticas.
- (E) Tanto a crônica quanto o mito compartilham de características estruturais ausentes nas narrativas cronológicas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 09 A 11

Among my fellow punctuation nerds, I have a reputation as someone who does not see any use for semicolons. Cecelia Watson, who teaches at Bard College, has written a whole book about them: “Semicolon: The Past, Present, and Future of a Misunderstood Mark.”

Watson, a historian and philosopher of science and a teacher of writing and the humanities—in other words, a Renaissance woman—gives us a deceptively playful-looking book that turns out to be a scholarly treatise on a sophisticated device that has contributed eloquence and mystery to Western civilization.

The semicolon itself was a Renaissance invention. It first appeared in 1494, in a book published in Venice by Aldus Manutius. “De Aetna,” Watson explains, was “an essay, written in dialogue form,” about climbing Mt. Etna. The mark was a hybrid between a comma and a colon, and its purpose was to prolong a pause or create a more distinct separation between parts of a sentence.

The problem with the semicolon is not how it looks but what it does and how that has changed over time. In the old days, punctuation simply indicated a pause. Comma, colon; semicolon; period. Eventually, grammarians and copy editors came along and made themselves indispensable by punctuating (“pointing”) a writer’s prose “to delineate clauses properly, such that punctuation served syntax.” That is, commas, semicolons, and colons were included in a sentence in order to highlight, subordinate, or otherwise conduct its elements, connecting them syntactically. One of the rules is that, unless you are composing a list, a semicolon is supposed to be followed by a complete clause, capable of standing on its own. The semicolon can take the place of a conjunction, like “and” or “but,” but it should not be used in addition to it.

<https://www.newyorker.com/culture/comma-queen/sympathy-for-the-semicolon>. July 15, 2019. Adaptado.

09

Na opinião do narrador do texto, o sinal de ponto e vírgula

- (A) representa atraso em termos linguísticos.
- (B) é invenção considerada dispensável.
- (C) causa dificuldades para revisores de textos.
- (D) tem seu uso confundido com o da vírgula.
- (E) é predominante em transcrição de diálogos.

10

No texto, a expressão “deceptively playful-looking” (2º parágrafo) indica que o livro de Cecelia Watson

- (A) apresenta argumentos contraditórios.
- (B) é recomendado a estudantes universitários.
- (C) é ilusoriamente divertido e lúdico.
- (D) tem como leitor-alvo o estudioso da Idade Média.
- (E) produz na leitura efeito de ritmo crescente.



**11**

O texto afirma que, com o passar do tempo, o ponto e vírgula, entre outros aspectos,

- (A) foi empregado de modo excessivo em textos poéticos.
- (B) teve como função preceder orações completas e independentes.
- (C) gerou debate entre gramáticos sobre manuais de escrita.
- (D) acabou sendo preterido por outros sinais de pontuação.
- (E) contribuiu para a padronização de recursos estilísticos.

**12**

The terrible food in hospitals has long been one of the greatest contradictions in health care. Over the past few years, several doctors have spoken out about the lack of healthy food options and how frustrating it can be to tell their patients to make dietary changes, only to have that guidance undermined by the very hospital treating their patients. But now, some hospitals are taking note.

Across the country, medical centers are hiring executive chefs, working closely with nutritionists and dietitians, and striving to ensure that patients with a wide range of dietary needs and restrictions are getting not only the nourishment they need while in the hospital, but the information they need to keep from coming back.

Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide, according to a September 2019 study published in the Journal of Parenteral and Enteral Nutrition.

How to prioritize healthy food is a question that chef Christopher Dickens at Southeast Health in Alabama is also asking as the hospital and the food facilities go through a ground-up renovation that's putting healthier options at the forefront.

"Our patients can't choose where they are, how they feel. They just don't have a lot of choice," Dickens said. "If we don't do everything in our power to make sure that's a great experience, then shame on us."

He explained that the hospital is trying to move away from processed foods, refined sugars, and excess oil "so that we can produce a product that truly helps our patient, and our community and our staff, with overall health." Dickens continued. "People have their preconceived notions of what hospital food is, and we want to break those. We know that food is medicine," said Dickens, "and we need to be ahead of the curve."

[https://www.huffpost.com/entry/bad-hospital-food-healthy\\_n\\_5e5d3de2c5b63aaf8f5b0390](https://www.huffpost.com/entry/bad-hospital-food-healthy_n_5e5d3de2c5b63aaf8f5b0390). Mar 16, 2020. Adaptado.

No texto, o excerto que explicita a mudança de atitude de alguns hospitais, em relação à comida servida aos pacientes, é

- (A) "some hospitals are taking note".
- (B) "the nourishment they need while in the hospital".
- (C) "Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide".
- (D) "Our patients can't choose where they are, how they feel".
- (E) "People have their preconceived notions of what hospital food is".

**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 15**

Ethical codes evolve in response to changing conditions, values, and ideas. A professional code of ethics must, therefore, be periodically updated, and also rest upon widely shared values.

Although the operating environment of museums grows more complex each year, the root value for museums, the tie that connects all of us together despite our diversity, is the commitment to serving people, both present and future generations.

Historically, museums have owned and used natural objects, living and non-living, and all manner of human artifacts to advance knowledge and nourish the human spirit.

Today, the range of their special interests reflects the scope of human vision. Their missions include collecting and preserving, as well as exhibiting and educating with materials not only owned but also borrowed and fabricated for these ends. Their numbers include both governmental and private museums.

The museum universe in the United States includes both collecting and noncollecting institutions. Although diverse in their missions, they have in common their nonprofit form of organization and a commitment of service to the public. Their collections and/or the objects they borrow or fabricate are the basis for research, exhibits, and programs that invite public participation.

Taken as a whole, museum collections and exhibition materials represent the world's natural and cultural common wealth. As stewards of that wealth, museums are compelled to advance an understanding of all natural forms and of the human experience. It is incumbent on museums to be resources for humankind and in all their activities to foster an informed appreciation of the rich and diverse world we have inherited. It is also incumbent upon them to preserve that inheritance for posterity.

[www.aam-us.org/museumresources/ethics/coe.cfm](http://www.aam-us.org/museumresources/ethics/coe.cfm). Acessado em 22/02/2024. Adaptado.

**13**

De acordo com o texto, em relação à diversidade, a função central dos museus norte-americanos compreende

- (A) emprestar objetos de patrimônio exclusivo a outros países.
- (B) assegurar que conflitos de interesse sejam evitados entre organizações.
- (C) atuar como instituição unificadora, servindo às pessoas de várias gerações.
- (D) manter boas relações com funcionários, respeitando papéis e responsabilidades.
- (E) promover o bem público, em vez do ganho financeiro individual.



**14**

Conforme o texto, constitui elemento comum entre os vários museus nos EUA, apesar de suas missões diversas,

- (A) o uso de novas tecnologias em exposições interativas.
- (B) sua localização em áreas urbanas de intensa movimentação.
- (C) o recebimento de aportes de alto valor a título de doação.
- (D) o estabelecimento de parcerias com Organizações Não Governamentais.
- (E) a maneira como eles estão estruturados, sem visar lucros.

**15**

Considerado o contexto, o termo “stewards” (6º parágrafo) é empregado para designar museus como

- (A) guardiões.
- (B) éticos.
- (C) empreendedores.
- (D) visionários.
- (E) analistas.

**16**

Have you ever taken the time to craft a detailed email to a colleague, or perhaps a text message to a friend, only to have them shoot back a one-line response that makes it clear they didn't read past the first sentence?

The Gazette interviewed Todd Rogers, a behavioural scientist, about his book, “Writing for Busy Readers: Communicate More Effectively in the Real World”.

**Gazette:** You make a distinction between “effective writing” and “beautiful writing.” What do you mean by effective writing?

**Rogers:** Effective writing is practical writing with the goal of getting the reader to understand and potentially respond. The guiding insight for the book is that our readers are not reading what we write carefully.

**Gazette:** You discuss experiments that support strategies for simplifying writing. Could you summarize a few of those tips?

**Rogers:** First: Less is more: fewer words, fewer ideas, fewer requests. Omit needless words, so that's not radical, and it's costless. Eliminating somewhat-useful-but-not-necessary ideas is harder. It's a balance between getting the point across and adding too much. Finally, the more actions a message asks of readers, the less likely readers are to do any one of them. Second: Add structure. Most people aren't reading linearly; they're jumping around.

Third: Use enough formatting, but no more. We found that people interpret underline, **bold**, and highlight as the writer saying to the reader, “this is the most important content.” When writers highlight or bold a section in a document or an email, it dramatically increases the likelihood that people read that portion, but it decreases the likelihood that they read the rest of the message.

<https://news.harvard.edu/gazette/story/2023/10/tips-on-how-to-connect-with-people-who-dont-have-time-to-read>. Acesso em: 23/02/2024.  
Adaptado

Segundo o texto, uma dificuldade apontada por Todd Rogers, no que diz respeito à simplificação da escrita, refere-se a

- (A) ilustrar conceitos com exemplos do cotidiano.
- (B) priorizar o uso da linguagem acadêmica.
- (C) excluir aspectos úteis, mas dispensáveis.
- (D) limitar o número de caracteres por página.
- (E) aplicar estilos persuasivos de redação.

**17**

Observe a charge a seguir e analise as afirmações apresentadas:



Folha de São Paulo

- I. Porque médicos e demais profissionais da saúde podem cometer atos de violência sexual, é garantido à mulher que se submete a exames e procedimentos, estar acompanhada por alguém de sua confiança.
- II. Têm havido, recentemente, acusações de estupro contra jogadores profissionais que atuaram na seleção brasileira de futebol.
- III. Apenas homens com roupas simples, como regatas e camisetas, são potenciais autores de violência sexual contra mulheres.

De acordo com as ideias contidas na charge, estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

“Como os rolos de papiro petrificados em razão da erupção do Vesúvio em 79 d.C. não podem ser desenrolados sem serem destruídos, uma nova técnica de tomografias computadorizadas de alta resolução escaneou camada por camada. Mesmo assim, a olho nu não é possível reconhecer letras nas imagens das folhas queimadas a milhares de anos. O desafio consistia, então, em treinar uma inteligência artificial capaz de identificar pequenos padrões de rachaduras que indicassem onde haveria tinta. O diferencial da equipe brasileira foi introduzir no programa uma equação usada na biologia para prever a evolução de uma epidemia, o que tornou o reconhecimento mais rápido.

‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’, enfatiza Odemir Bruno, professor do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do Instituto de Física de São Carlos, da USP. Como foram carbonizados pelo calor da erupção, os rolos de papiro são extremamente frágeis. Desde a descoberta, há quase três séculos, diversas máquinas e produtos químicos foram testados para abrir fisicamente os rolos, o que destruiu parte do material. Mesmo assim, cerca de 800 papéis conhecidos estão preservados, aguardando o dia de serem desvendados.”

<https://jornal.usp.br/ciencias/decifrando-os-papiros-carbonizados-pelo-vulcao-vesuvio-com-inteligencia-artificial/> (adaptado)

**18**

O texto reforça a importância da interdisciplinaridade na medida em que

- (A) menciona a aplicação de conhecimentos da computação, da física e da biologia para a construção de uma solução para uma questão arqueológica e etnográfica.
- (B) se vale de um problema histórico para uma simples demonstração de conhecimento teórico, sem aplicação prática.
- (C) parte do específico para o geral por meio de técnicas de abstração e de complementaridade dos saberes para alcançar um resultado com forte impacto na vida social.
- (D) denuncia o emprego, no passado, de técnicas indevidas e que tornaram impossível acessar o conteúdo dos objetos, que eram únicos e acabaram por se perder.
- (E) constrói uma engenhosa inter-relação de saberes desconectados e que permitiram casualmente alcançar um saber.

**19**

Sobre os rolos de papiro, pode-se afirmar que eles não podem ser fisicamente abertos,

- I. pois as circunstâncias físico-químicas da erupção alteraram as fibras originais do material.
- II. na medida em que os produtos usados nos últimos 300 anos acabaram inviabilizando o acesso a seu interior.
- III. mas as técnicas atualmente existentes permitem acessar seu interior de modo não invasivo e reproduzir seu conteúdo.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

**20**

A frase ‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’ torna explícita a ideia de que a ciência

- (A) disponível àquela época teria colocado em risco o material arqueológico existente ao empregar técnicas que contribuíram para sua total preservação.
- (B) praticada àquela época era extremamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava impensável aplicar a inteligência artificial para análise de material arqueológico.
- (C) depende de muita pesquisa básica para o desenvolvimento de técnicas novas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.
- (D) praticada àquela época era demasiadamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava os cientistas profissionais extremamente especializados em seus setores de atuação.
- (E) independe da pesquisa em áreas básicas para o desenvolvimento de técnicas especializadas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.

**21**

“Eu vi um número que a *World Wide Fund for Nature* (WWF) publicou em um relatório dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeireiras, não, é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.”

*Futuro Ancestral*. Ailton Krenak.

O texto faz referência a uma economia

- (A) compartilhada.
- (B) ecológica.
- (C) socialista.
- (D) circular.
- (E) capitalista.



22

Leia o fragmento a seguir:

“Se um índio caiapó vai a Brasília para discutir com o governo brasileiro a extensão da reserva caiapó, ou se vai a Paris para mobilizar as pessoas contra a construção de barragens que vão inundar suas terras, ele não vai contar que sonhou com um caititu. Não faria o menor sentido. Ele vai dizer que os índios são os guardiões da floresta sagrada porque todo mundo entende esse tipo de discurso. Isso não tem muita relação com o que os caiapós pensam, tem mais a ver com o que os ambientalistas pensam.”

*Outras naturezas, outras culturas.* Philippe Descola.

Com base no texto, pode-se afirmar que povos

- (A) de diferentes culturas tendem a se aliar a partir de interesses comuns, adaptando inclusive seu discurso.
- (B) de culturas assemelhadas possuem muita dificuldade de convergência, em razão de interesses comuns não satisfeitos historicamente.
- (C) de diferentes religiões atribuem sacralidade a forças naturais ou a entidades sobrenaturais semelhantes, o que contribui para suas estratégias de entendimento recíproco.
- (D) com mesma religião tendem a convergir em ideias e a estabelecer alianças duradouras.
- (E) com semelhantes fundamentos econômicos tendem a construir um fluxo mercantil intenso e lucrativo.

23

Observe a charge a seguir publicada por ocasião do Dia Internacional da Mulher de 2024:



*Folha de São Paulo*

Considerando o contexto e de acordo com a ideia contida na charge, é possível afirmar que Ana e Marcos

- (A) são advogada júnior e advogado sênior, respectivamente.
- (B) trabalham em escritórios de advocacia diferentes e, por isso, recebem salários distintos.
- (C) têm diferentes clientes e, por isso, faturam de modo diferenciado.
- (D) são advogados celetistas de uma mesma empresa ou escritório que pratica discriminação de gênero.
- (E) são sócios de um mesmo escritório que pratica equidade de gênero.

24

“Vilém Flusser profetiza: o ser humano, com os seus aparatos digitais, vive já hoje a ‘vida intangível’ de amanhã. É característica a essa nova vida a ‘atrofia das mãos’. Os aparatos digitais fazem com que as mãos murchem. Eles significam, porém, uma libertação do fardo da matéria. O ser humano do futuro não precisará mais de mãos. Ele não precisará mais lidar com alguma coisa e trabalhá-la, pois ele não tem mais de lidar com coisas materiais, mas sim apenas com informações intangíveis. No lugar das mãos, entram os dedos. O novo ser humano *passa os dedos*, em vez de *agir*.”

*No enxame.* Byung Chul-Han.

Na sequência do pensamento exposto pelo filósofo germano-coreano, “a era do digital não é uma era do ócio”, mas se caracterizaria como uma era

- (A) do equívoco.
- (B) do anseio.
- (C) do desempenho.
- (D) da angústia.
- (E) da esperança.

25

O parágrafo 2 do artigo 75 do Regimento Geral da USP descreve o cancelamento de matrícula na graduação por ato administrativo. Em 2022, esse parágrafo sofreu alteração para incluir um novo motivo de cancelamento, em sintonia com as mudanças na universidade nos últimos anos. Esse motivo se relaciona

- (A) a um desempenho escolar insatisfatório, com média ponderada abaixo de 6,0.
- (B) ao término de uma graduação prévia, em curso da mesma área de conhecimento.
- (C) à matrícula simultânea em dois cursos de graduação ou pós-graduação de universidades públicas.
- (D) ao aluno não fazer jus à política de inclusão da qual se beneficiou para ingresso na USP.
- (E) ao aluno não cumprir os créditos mínimos necessários, se solicitou trancamento total.

26

O Título V do Estatuto cuida das Unidades e menciona, em seus capítulos, diversos órgãos, cargos e funções. Destes, o único que pode não existir, a critério da Unidade, é o(a)

- (A) Diretor(a).
- (B) Vice-Diretor(a).
- (C) Conselho Técnico-Administrativo.
- (D) Congregação.
- (E) Departamento.





## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 29

A USP é uma Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizada em Escolas, Institutos e Faculdades. Além destas divisões organizacionais, Museus, Órgãos de Integração, que incluem Institutos especializados e Núcleos de Apoio, e Órgãos Complementares são previstos no Estatuto da USP para o cumprimento de funções específicas.

**27**

Acerca da terminologia Escola, Instituto e Faculdade, pode-se afirmar que existe entre esses entes uma relação de

- (A) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (B) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas.
- (C) complementaridade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.
- (D) complementaridade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (E) fungibilidade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.

**28**

Acerca do *status* dos Museus na Universidade, pode-se afirmar que

- (A) sempre gozaram de diferenciação estatutária.
- (B) passaram a gozar de diferenciação estatutária quando foi inaugurada a praça dos museus, no campus da Capital, que concentrou os museus da USP num mesmo local.
- (C) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, mantendo-se em patamar diferenciado relativamente às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (D) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, quando tiveram suas funções equiparadas às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (E) perderam autonomia na reforma estatutária de 2010, submetendo-se à coordenação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

**29**

Com relação aos Órgãos de Integração, pode-se afirmar:

- (A) Institutos Especializados possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (B) Núcleos de Apoio possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (C) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

(D) Núcleos de Apoio possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

(E) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas e, por isso, não são citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

**30**

Nos termos do Código de Ética da USP, é dever dos membros da Universidade:

- (A) Observar as normas do Código de Ética, visando dificultar o funcionamento de suas estruturas, o respeito, os bons costumes e preceitos morais e a valorização do nome e da imagem da Universidade.
- (B) Defender e promover medidas em favor do ensino superior público, apenas, e do desenvolvimento da ciência, das artes e da cultura, bem como contribuir para a dignidade, o bem-estar do ser humano e o progresso social.
- (C) Propor e defender medidas em favor dos privilégios de seus membros e de seu aperfeiçoamento e estagnação.
- (D) Prestar colaboração ao Estado e à sociedade no esclarecimento e na busca e encaminhamento de soluções em questões relacionadas com o bem-estar do ser humano e com o desenvolvimento cultural, social e econômico.
- (E) Incentivar a construção de uma dada verdade.

**31**

Nos termos do Código de Ética da USP, NÃO constitui dever funcional e acadêmico dos membros da Universidade:

- (A) Aprimorar continuamente os seus conhecimentos.
- (B) Garantir o reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual exclusivamente para a USP, quando gerado no âmbito de suas atividades.
- (C) Corrigir erros, omissões, desvios ou abusos na prestação das atividades voltadas às finalidades da Universidade.
- (D) Promover e preservar a privacidade e o acesso adequado aos recursos computacionais compartilhados.
- (E) Promover a melhoria das atividades desenvolvidas pela Universidade, garantindo sua qualidade.



**32**

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os membros da USP devem abster-se de declarar qualificação funcional ou acadêmica que não possuam ou utilizar títulos genéricos que possam induzir a erro.
- II. Os membros da USP devem abster-se de divulgar informações de maneira sensacionalista, promocional ou inverídica.
- III. Os membros da USP devem abster-se de comentar fatos cuja veracidade e procedência não tenham sido confirmadas ou identificadas.
- IV. Os membros da USP devem abster-se de fazer uso de mandato representativo de categoria para auferir benefícios próprios ou para exercer atos que prejudiquem os interesses da Universidade.

Estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

**33**

“A limitação, durante mais de sessenta anos, dos instrumentos disponíveis de acautelamento, teve como consequência produzir uma compreensão restritiva do termo ‘preservação’, que costuma ser entendido exclusivamente como tombamento.”

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Em ABREU, R.; CHAGAS, M. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 61.

Considerando a assertiva de Fonseca relacionada ao surgimento das políticas de preservação patrimônio cultural no Brasil, assinale a alternativa correta.

- (A) Ao criar o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan, o Decreto-lei nº 25/37 também instituiu os instrumentos do tombamento e do registro para a preservação dos patrimônios nacionais.
- (B) O uso quase que exclusivo do instrumento do tombamento por décadas é apontado como uma das causas do privilégio de grupos sociais das classes dominante nas políticas de preservação do patrimônio cultural.
- (C) Por força dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988, o Decreto-lei nº 25/37 perdeu a sua validade e outros instrumentos de preservação do patrimônio cultural foram criados.
- (D) O Decreto-lei nº 25/37 determinou, tacitamente, o tombamento dos sítios arqueológicos brasileiros.
- (E) Atualmente, o tombamento e registro de bens culturais são os únicos instrumentos em uso para a preservação do patrimônio.

**34**

Levando em consideração o campo da educação e sua relação com o patrimônio cultural e os museus, assinale a alternativa correta.

- (A) A gênese da educação no campo dos museus no Brasil surge nos anos 1980, após a ampliação da metodologia da educação patrimonial.
- (B) A função social dos museus tem baixa aderência com o campo da educação, eis que seu principal papel é a preservação dos acervos museológicos.
- (C) A função educativa dos museus deve centrar-se no seu caráter informativo, compreendendo-os como instituições de transmissão de saberes.
- (D) Os processos educativos no âmbito do patrimônio cultural e dos museus devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento.
- (E) As normativas que regulamentam a Arqueologia de Contrato preveem que as ações educativas dela decorrentes podem ser pontuais e focadas na transmissão de informações.

**35**

Embasada na legislação que regulamenta a preservação do patrimônio arqueológico brasileiro, a Portaria Iphan nº 196/2016 define orientações sobre a conservação de bens arqueológicos móveis e sobre a atuação de pesquisadores e Instituições de Guarda e Pesquisa na gestão desses bens. Considerando a legislação brasileira sobre o tema, em especial a portaria citada, avalie os itens a seguir e marque a resposta correta quanto à conduta de coordenadores de pesquisas e demais agentes envolvidos em pesquisa com bens arqueológicos móveis:

- (A) As informações associadas aos bens arqueológicos, como relatórios, cópias de caderno de campo, fotografias, fichas topográficas etc., deverão ser encaminhadas pelo pesquisador às Instituições de Guarda e Pesquisa, para fins de interpretação e posterior contextualização do acervo na exposição e demais atividades.
- (B) Desde que a intervenção ou a pesquisa sobre bens arqueológicos móveis seja executada por profissional arqueólogo devidamente qualificado, é dispensável a autorização prévia do Iphan.
- (C) A etapa de campo na pesquisa arqueológica é de competência do profissional arqueólogo, sendo admissível a participação de outros profissionais, como educadores, museólogos, historiadores e antropólogos, nas fases posteriores de contextualização da pesquisa e produção de dados.
- (D) A higienização dos bens deverá respeitar a fragilidade, a materialidade e as análises realizadas, devendo ser totalmente removida a camada de depósitos aderidos à superfície dos bens.
- (E) Os bens coletados devem ser tratados e pesquisados pelo arqueólogo, remetendo-os à Instituição de Guarda e Pesquisa para que esta possa preencher a Ficha de Cadastrado de Bem Arqueológico Móvel.



**36**

A Lei nº 3.924/1961 foi promulgada em função das especificidades e peculiaridades necessárias à preservação dos bens e sítios arqueológicos e pré-históricos. Levando em consideração esse regramento legal e as orientações na área, assinale a alternativa correta.

- (A) É permitido o aproveitamento econômico de sítios e jazidas arqueológicas ou pré-históricas, antes de serem pesquisados, desde que autorizado pelo órgão de preservação do patrimônio cultural.
- (B) Atos que importem na destruição ou mutilação de monumentos arqueológicos ou pré-históricos são considerados infrações de natureza administrativa, prescindindo de sua imputação no âmbito criminal.
- (C) O direito de realização de escavações para fins arqueológicos deve ser autorizado por instituição pública de pesquisa na área de Arqueologia.
- (D) Pesquisadores e instituições de ensino ligados à pesquisa arqueológica estão autorizados a realizar transferência de bens arqueológicos ao exterior, sem anuência prévia, desde que devidamente fundamentada.
- (E) Todos os monumentos arqueológicos ou pré-históricos de qualquer natureza existentes no território nacional e todos os elementos que neles se encontram ficam sob a proteção do poder público.

**37**

A elaboração de um plano museológico é dever de todas as instituições museológicas, conforme preconiza o Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904/2009). Sobre essa ferramenta de planejamento estratégico, pode-se afirmar que o plano museológico se caracteriza por:

- (A) Ser elaborado pelo corpo diretivo do museu e disseminado entre todos os funcionários.
- (B) Conter programas específicos correspondentes às áreas de atuação do museu, restringindo-se àqueles previstos no Estatuto dos Museus.
- (C) Ser de caráter permanente, mantendo-se inalterado após sua elaboração.
- (D) Ser obrigatório apenas para os museus já constituídos, sendo dispensável para os museus que ainda estão em processo de criação.
- (E) Orientar a gestão do museu, estimulando a articulação entre os diversos setores da instituição e priorizando as ações a serem desenvolvidas.

**38**

“Entende-se por ‘patrimônio cultural imaterial’ as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em

função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.”

Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003.

O Brasil foi um dos países que participou efetivamente da construção da Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial acima referida, por conta de sua experiência na implementação de uma política voltada para preservação e promoção do nosso patrimônio cultural de natureza imaterial. Assinale, dentro das alternativas a seguir, o principal mecanismo delineador de políticas públicas para essa área no país atualmente.

- (A) O Decreto-lei nº 25/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
- (B) O Decreto-lei nº 43.178/1958, que estabelece a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro como patrimônio nacional.
- (C) O Decreto nº 3.551/2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.
- (D) O Decreto nº 5.753/2006, que ratifica, pelo governo brasileiro, a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.
- (E) A Portaria Iphan nº 127/2009, que regulamenta a chancela da Paisagem Cultural e prevê o patrimônio cultural de natureza imaterial como um de seus elementos.

**39**

O Código de Ética para os Museus do Icom (*International Council of Museums*) delinea os princípios que as instituições museológicas devem ter como pressupostos em sua atuação. Acerca dos princípios previstos nesse documento, assinale a alternativa correta.

- (A) Os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial, cabendo às autoridades de tutela evitar sua disseminação de forma ampla por questões de segurança.
- (B) Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, sendo inadmissível o descarte, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico.
- (C) Os museus têm o importante dever de desenvolver o seu papel educativo atraindo e ampliando os públicos egressos da comunidade, localidade ou grupos a que servem.
- (D) Os museus devem ater-se ao uso de possibilidades de especializações, capacitações e recursos materiais específicos ao seu âmbito de atuação.
- (E) Os museus devem funcionar de acordo com a legislação local e nacional em vigor, prescindindo da observância a tratados internacionais.



**40**

O Código de Ética para Museus do Icom (*International Council of Museums*) expressamente estipula padrões mínimos para as instituições museológicas e para a prática profissional dos trabalhadores que nelas atuam. Um dos principais pontos de preocupação desse Código é com relação ao tratamento e gestão dos acervos museológicos. Sobre esse tópico, segundo o Código de Ética para Museus do Icom, é correto afirmar:

- (A) Os acervos de remanescentes humanos e de material de caráter sagrado devem ser adquiridos somente se puderem ser conservados em segurança e tratados com respeito, resguardando os interesses e crenças da comunidade ou dos grupos religiosos ou étnicos dos quais os objetos se originaram.
- (B) Antes da aquisição de um objeto ou de um espécime oferecido para compra, em doação, em empréstimo, em legado ou em permuta, é necessário assegurar que o bem não tenha sido adquirido ilegalmente, podendo ser validado preferencialmente por declaração do proprietário ou doador.
- (C) A aquisição de objetos ou espécimes fora da política estabelecida pelo museu é procedimento comum e deve ser autorizada pelo responsável da instituição e pelo setor de gestão de acervos.
- (D) A política de gestão de acervos dos museus não deve prever o descarte de objetos ou espécimes de seu acervo, pois esta é uma situação de perda de confiança pública que deve ser evitada.
- (E) Os acervos dos museus devem ser documentados de acordo com normas profissionais reconhecidas, mantidos em sigilo por conta da sua segurança e possíveis informações confidenciais.

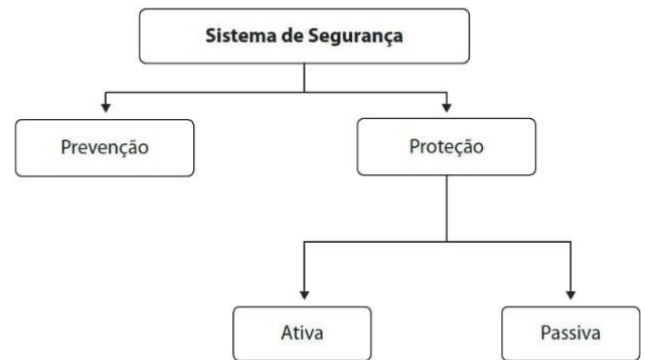
**41**

Conforme previsto no Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) e no manual “Subsídios para elaboração de planos museológicos”, do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram (2016), os programas do Plano Museológico indicam o planejamento, projetos e ações das grandes áreas de atuação do museu, delimitando o que fazer para que os objetivos estratégicos da instituição sejam atingidos. Levando em conta esses dispositivos, assinale a alternativa correspondente ao que deve abranger o Programa de Exposições, como um dos componentes do Plano Museológico dos museus.

- (A) Processamento técnico, gerenciamento e seleção de acervos diversos.
- (B) Organização e utilização de espaços e processos de exposições, intra ou extramuros, de longa e curta duração.
- (C) Atividades culturais e educativas destinadas a diferentes públicos e articuladas com diferentes instituições.
- (D) Disseminação de informações e projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história, institucional, entre outros.
- (E) Ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, bem como a disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional.

**42**

Observe o esquema a seguir:



Fonte: ONO, R.; MOREIRA, K. B. R. Segurança em Museus. Brasília/DF: Ibram, 2011, p. 19.

O esquema apresentado, constante em manual publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, ao se estabelecer um plano de segurança física nos museus, devem ser previstas medidas de prevenção e proteção, sendo esta dividida em medidas de proteção ativa e medidas de proteção passiva. A partir das orientações previstas no referido manual, assinale a alternativa correta acerca dos elementos básicos de um plano de segurança física.

- (A) As medidas de prevenção são menos eficazes do que as medidas de proteção, eis que não garantem que um evento indesejado venha a ocorrer.
- (B) Campanhas educativas e de conscientização dos vários segmentos de públicos do museu (visitantes, funcionários, prestadores de serviços etc.) configuram medidas de proteção ativa.
- (C) As medidas de proteção passiva normalmente são compostas de elementos incorporados à construção do edifício, a fim de criar barreiras para impedir ou dificultar a ocorrência de eventos indesejados.
- (D) As medidas de proteção ativa não necessitam ser estimuladas para entrar em ação na ocorrência de um evento indesejado, eis que são acionadas automaticamente.
- (E) As medidas de proteção ativa são mais eficazes porque não necessitam de uma manutenção preventiva periódica.

**43**

Em novembro de 1937 foi promulgado o Decreto-Lei nº. 25, com a finalidade de preservação dos bens patrimoniais. Esta Legislação de cunho patrimonial dá-se no ambiente político do Governo de Getúlio Vargas. A propósito desse Decreto, assinale a alternativa correta:

- (A) Diz respeito a bens patrimoniais tombados.
- (B) Diz respeito à Arqueologia da repressão da Ditadura do Estado Novo.
- (C) Suscitou o crescimento da Arqueologia Histórica.
- (D) Promoveu um maior intercâmbio entre o IPHAN e a Arqueologia acadêmica.
- (E) Buscou investir na preservação natural de parques nacionais e estaduais.



44

O Registro de bens culturais é um ato administrativo e o principal instrumento de reconhecimento e salvaguarda dos patrimônios culturais de natureza imaterial. De acordo com as normas que regulamentam esse instrumento, assinale a alternativa correta que indica os Livros de Registro onde os bens reconhecidos como patrimônio imaterial são inscritos.

- (A) Livros de Registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares.
- (B) Livros de Registro de Festas, de Bens Móveis Etnográficos, de Manifestações Populares e do Folclore.
- (C) Livros de Registro de Tradições, de Tombamentos, de Inventários Culturais e de Cultura Popular.
- (D) Livros de Registro das Artes, dos Modos de Fazer, dos Bens Intangíveis e de Referências Culturais.
- (E) Livros de Registro de Patrimônios Vivos, de Salvaguarda, de Práticas e de Conhecimentos e Técnicas.

45

“O caso do tombamento de Casa Branca poderia ser analisado como um drama social nos termos de Victor Tuner (1974). Havia um grupo de atores bem definido com opiniões e mesmo interesses não só diferenciados mas antagônicos em torno de uma temática que se revelava emblemática para a própria discussão da identidade nacional. Independentemente de aspectos técnicos e legais, o que estava em jogo era, de fato, a simbologia associada ao Estado em suas relações com a sociedade civil.”

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. Em LIMA FILHO; ECKERT; BELTRÃO, 2007, p. 252.

O relato acima acerca do tombamento do terreiro de candomblé Casa Branca, em Salvador, destaca os diferentes interesses que estão em jogo no reconhecimento de bens como patrimônio cultural pelo poder público. Considerando a problemática apontada pelo antropólogo Gilberto Velho, assinale a alternativa correta.

- (A) Os primeiros tombamentos de terreiro de candomblé em nível nacional se iniciaram nos anos 1980 e, atualmente, esses tipos de proposições são menos suscetíveis a conflitos de interesses.
- (B) Embora haja disputas, a representatividade dos patrimônios culturais pelo poder público se dá de forma homogênea e abrange igualmente os diferentes segmentos sociais.
- (C) O tombamento de terreiros de candomblé é juridicamente ineficaz, pois são lugares ou espaços sem elementos materiais a serem preservados.
- (D) Embora tenha uma função simbólica, o tombamento de terreiros é irrelevante para a reparação histórica às perseguições e intolerâncias contra crenças e rituais afro-brasileiros.
- (E) O tombamento do terreiro Casa Branca exemplifica o modo como se opera a concepção do que é patrimônio cultural ao longo do tempo e o papel dos atores sociais na implementação da política na área.

46

### Acervo de peças de religiões de matriz afro-brasileira recebe termo de cessão definitiva para integrar o Museu da República

A partir do próximo dia 19 de junho o Museu da República passa a abrigar definitivamente o **Acervo Nosso Sagrado**, composto por 519 objetos sagrados de religiões de matriz africana que foram apreendidos entre o fim do século XIX e o início do século XX pela polícia fluminense.

O acervo permaneceu apreendido por quase um século no Museu da Polícia do Estado do Rio de Janeiro. A assinatura do termo de cessão definitiva acontece às 10h30, no Ilê Omolu Oxum, uma das Casas de Axé mais tradicionais do Brasil e sede do Museu Memorial Iyá Davina – primeiro museu etnográfico do Rio de Janeiro dedicado às Comunidades Tradicionais de Terreiro.

Reportagem do portal Revista Museu, 19/06/2021.

A mobilização em torno da cessão do acervo da Coleção Nosso Sagrado, tombada em 1938 pelo Iphan, para o Museu República, demonstra qual estratégia quanto à implementação da política de preservação do patrimônio?

- (A) Repatriação de bens e acervos culturais aos territórios de comunidades tradicionais.
- (B) Combate ao tráfico ilícito de bens culturais.
- (C) Superação dos conflitos e disputas em torno da memória de grupos subalternizados.
- (D) Enfrentamento ao racismo e reparação às violências do Estado contra os povos afrodescendentes.
- (E) Implementação dos princípios e diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

47

O Estatuto de Museus (Lei nº 11904/2009) destaca a importância do Programa de Segurança, que deve ser periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos. De acordo com os regramentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- (A) As entidades de segurança pública poderão cooperar com os museus, por meio da definição conjunta de um Programa de Segurança.
- (B) O Programa e as regras de segurança de cada museu devem ser públicos e disponibilizados a todos os usuários.
- (C) A colaboração no combate ao tráfico de bens culturais é uma atribuição das forças de segurança, sendo dispensável estar previsto no Programa de Segurança dos museus.
- (D) No seu Programa de Segurança, os museus são proibidos de estabelecer restrições à entrada de objetos ou pessoas, mesmo que excepcionalmente.
- (E) O regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável de bens culturais dos museus prevê a restituição do seu valor, caso seja inviável a punição do agente.



48

Observe a imagem a seguir:



Fonte: PEDERSOLI Jr., J. L. et al. (2016) Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico. IBRAM. p. 29.

A imagem ilustra os 10 agentes que causam deterioração e perdas em bens culturais que devem ser levados em consideração na elaboração de um plano de gestão de riscos para acervos museológicos. Nesse plano, os agentes de deterioração relacionados à “dissociação” podem ser exemplificados por:

- (A) Motivação ideológica, religiosa ou psicopatológica.
- (B) Manuseio, armazenamento, montagem, transportes inadequados, colisões acidentais e vibrações em tráfego de veículos.
- (C) Clima local, radiação solar, lâmpadas incandescentes, uso inadequado de aquecedores e climatizadores de ar.
- (D) Materiais de armazenamento ou exposição inadequados que emitem gases nocivos e uso de materiais incompatíveis em intervenções inadequadas de conservação-restauro.
- (E) Inventário inexistente, identificação indevida ou insuficiente de objetos do acervo e obsolescência de hardware ou software utilizados na gestão do acervo.

49

Assinale a alternativa correta em relação ao que se almeja contemporaneamente das práticas da educação museológica.

- (A) A padronização de experiências para garantir consistência educativa.
- (B) A concepção de narrativas homogêneas para manter a objetividade histórica.
- (C) O envolvimento ativo dos visitantes na construção do conhecimento.
- (D) A restrição do acesso digital para promover a visitação presencial.
- (E) A demanda de uma perspectiva curatorial científica para evitar multiplicidade interpretativa.

50

Em um plano de segurança para museus, além das medidas de prevenção e proteção ativa e passiva, devem ser previstas medidas de controle operacional, a serem aplicadas pela equipe de segurança com o envolvimento de todos os funcionários. Acerca das medidas de controle operacional no plano de segurança dos museus, assinale a alternativa correta.

- (A) Os objetivos principais do controle operacional em museus são proteger as pessoas e o acervo, sendo este último prioritário em função da natureza de uma instituição museológica.
- (B) A geografia e a topografia do terreno onde o museu está localizado são aspectos secundários na definição de medidas de controle operacional.
- (C) As medidas de controle operacional devem ser planejadas levando em consideração mais as características básicas da edificação como um todo, e menos as especificidades de cada ambiente do edifício.
- (D) Cada pessoa ligada à segurança patrimonial deve ser devidamente treinada e ter conhecimento de todos os sistemas da edificação, bem como dos procedimentos estabelecidos.
- (E) Nas áreas de exposição, deve-se evitar a vigilância permanente durante as visitas, a fim de não constranger os públicos do museu.

51

A Política Nacional de Museus (PNM), instituída e implementada a partir de 2003, após amplo debate com atores e profissionais do campo, atualmente é regida pelo Estatuto dos Museus de Museus (Lei nº 11904/2009), que também organiza o setor museológico brasileiro. Sobre essa política e seus regimentos, é correto afirmar:

- (A) O registro do museu no Cadastro Nacional de Museus é um requisito básico para que a instituição seja reconhecida oficialmente.
- (B) O Sistema Brasileiro de Museus, em articulação com sistemas estaduais e locais, tem como finalidade a gestão integrada da PNM e o desenvolvimento das instituições, acervos e processos museológicos.
- (C) O Estatuto de Museus, além de definir o conceito de museus, determina que as instituições museológicas devem obrigatoriamente fazer adesão ao Sistema Brasileiro de Museus.
- (D) Ecomuseus, museus comunitários e pontos de memória não são abrangidos pelo Estatuto de Museus.
- (E) A Lei nº 11904/2009 reconhece como museu as instituições, com ou sem fins lucrativos, desde que sejam de natureza cultural e investiguem, comuniquem e expõem conjuntos e coleções de valor histórico, artístico ou científico.



**52**

A Constituição Federal de 1988 apresenta, em seu artigo 216, o que se concebe como patrimônio cultural, norteando as políticas e programa para a área: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. A respeito da concepção de patrimônio descrita nesse dispositivo constitucional, pode-se afirmar:

- (A) Diferentemente das constituições anteriores, a CF/88 apresenta uma noção ampliada de patrimônio, embasada numa concepção antropológica de cultura.
- (B) Apesar de se reportar aos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, o patrimônio é relacionado a uma identidade nacional una e homogênea.
- (C) A referência aos bens de natureza imaterial, embora estivesse prevista nas constituições anteriores, não se constituiu de programas estruturantes para a área por falta de interesse político.
- (D) Os diferentes grupos formadores da sociedade brasileira relacionados no texto referem-se àqueles econômica e politicamente hegemônicos.
- (E) A concepção de patrimônio cultural concebe seus elementos materiais e imateriais dissociados entre si e desde que tutelados pelo poder público.

**53**

A legislação brasileira reconhece, basicamente, duas categorias relacionadas aos patrimônios arqueológicos, ou seja, aqueles que estão emersos, regidos pela Lei nº 3924/1961, e os patrimônios arqueológicos submersos, previstos na Lei nº 7542/1986. Considerando o aparato legal, regulamentações e as políticas voltadas para a preservação do patrimônio arqueológico, assinale a alternativa correta.

- (A) Por conta de sua especificidade, a proteção dos bens e sítios arqueológicos é incompatível com o instrumento de tombamento.
- (B) O proprietário ou ocupante do imóvel onde se encontrar fortuitamente um bem arqueológico ou pré-histórico está livre de responsabilidade sobre a conservação provisória da coisa descoberta.
- (C) As ações voltadas para o conhecimento, promoção e preservação de bens e sítios arqueológicos de propriedade da União devem ser efetuadas somente pelo poder público federal.
- (D) Os licenciamentos ambientais para o desenvolvimento de obras e empreendimentos, em especial de grande porte, devem abranger estudos e pesquisas de impacto sobre o patrimônio cultural e arqueológico legalmente protegido.
- (E) A fiscalização em intervenções nos bens e sítios arqueológicos por parte do órgão de preservação nacional é condicionada a autorização judicial.

**54**

Segundo o Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, três são os “tipos” de riscos aos acervos. São eles “eventos raros”, “eventos “comuns”, e “processos cumulativos”. São exemplos de “eventos comuns”:

- (A) Grandes enchentes. Terremotos de grande intensidade. Ciclones tropicais de grande intensidade. Incêndios de grandes proporções. Grandes furtos e roubos.
- (B) Esmacimento de cores. Corrosão de metais. Amarelecimento e fragilização de obras em papel de baixa qualidade.
- (C) Vazamentos e infiltrações. Infestações por insetos. Colisões e quedas acidentais. Vandalismo e pequenos furtos. Princípios de incêndio.
- (D) Desgaste de objetos têxteis que são manuseados diariamente. Deposição de poeira.
- (E) Rompimento de barragens que atravessam o teto das reservas técnicas e que afetam objetos dos acervos.

**55**

De acordo com a Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, e que cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel, conservação é um termo:

- (A) Determinado pela Carta de Lausanne que se refere às medidas que objetivam a preservação do bem, priorizando sua acessibilidade e respeitando seu significado e propriedades mecânicas. Compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração.
- (B) Proporcionado pelas Cartas Patrimoniais que se referem às medidas que tencionam salvaguardar bens arqueológicos, assegurando sua acessibilidade e respeitando seu significado e propriedades artefatuais. Compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração.
- (C) Cunhado pela UNESCO, que se refere às medidas que objetivam a salvaguarda do bem, assegurando sua acessibilidade e respeitando seu significado e propriedades físicas. Compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração.
- (D) Justificado pela FUNAI, pois compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração, e que se refere às medidas que objetivam a salvaguarda do bem, assegurando sua acessibilidade e respeitando seu significado e propriedades físicas.
- (E) Incentivado pelos programas de Museologia, pois se referem às medidas que objetivam a salvaguarda do bem, impossibilitando sua acessibilidade e respeitando seu significado e propriedades físicas. Compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração.



**56**

Múltiplas são as preocupações da Conservação Preventiva em relação aos elementos que, de forma associada, degradam a matéria, estando longe de ser completamente controlados. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta:

- (A) Cada vez mais disciplinas das chamadas *Hard Sciences* ou ciências duras como a química, a física, a engenharia e a meteorologia atuam como disciplinas aplicadas à conservação de bens culturais.
- (B) Cada vez mais disciplinas das chamadas *Hard Sciences* ou ciências duras como a história, artes, literatura e gramática atuam como disciplinas aplicadas à conservação de bens culturais.
- (C) Cada vez mais abordagens de cunho arqueológico como o pós-processualismo, processualismo e histórico-culturalismo atuam como abordagens aplicadas à conservação de bens culturais.
- (D) Cada vez menos a modernidade, a colonialidade e a decolonialidade dos bens atuam como abordagens aplicadas à conservação de bens culturais, o que nos abre um leque de possibilidades diante da interdisciplinaridade.
- (E) Os limites e potenciais de políticas públicas sobre os patrimônios culturais reconhecem a diferença de gênero e, com base nesse reconhecimento, implementam ações diferenciadas para crianças.

**57**

O Pós-processualismo na arqueologia é uma abordagem teórica que surgiu nas décadas de 1970 e 1980 como uma reação às abordagens anteriores que eram predominantemente processuais, focadas em questões de método e explicação científica. Em contraste, o pós-processualismo reconhecendo que as perspectivas dos arqueólogos, assim como os contextos sociais e culturais nos quais trabalham, influenciam a forma como interpretam os vestígios do passado. Dentre algumas das principais características do pós-processualismo na arqueologia podemos destacar

- (A) Ênfase na objetividade e rigor científico, modelagem de processos sociais, abordagem sistêmica, ênfase na diversidade e pluralidade, busca por leis culturais universais.
- (B) Foco na evolução cultural, modelagem de processos sociais, interesse nas experiências humanas, crítica da objetividade, valorização das teorias críticas.
- (C) Utilização de métodos científicos, ênfase na diversidade e pluralidade, ênfase na objetividade e rigor científico, foco na evolução cultural, interesse nas experiências humanas.
- (D) Abordagem hermenêutica, crítica da objetividade, interesse nas experiências humanas, valorização das teorias críticas, foco na evolução cultural.
- (E) Ênfase na subjetividade e interpretação, interesse nas experiências humanas, ênfase na diversidade e pluralidade, crítica da objetividade, valorização das teorias críticas.

**58**

A Constituição Federal de 1998, no artigo 216, estabelece que: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

- (A) II e III, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I e V, apenas.
- (D) I, II, III e apenas.
- (E) I, II, III, IV e V, estão corretas.

**59**

Em 2000, motivado pelo debate sobre questões particulares envolvendo os museus universitários, um grupo formado por profissionais de diferentes nacionalidades propôs ao Conselho Internacional de Museus ICOM a criação de um novo comitê internacional nomeado Comitê Internacional de Museus e Coleções Universitárias - UMAC. Este conselho tem como missão:

- (A) Cooperar com museus em cidades do interior, em benefício de alguns setores, sustentando o desenvolvimento intermitente dos museus e coleções universitárias como recursos essenciais dedicados à investigação, educação e preservação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico.
- (B) Contribuir para a sociedade, em benefício de todos, sustentando o desenvolvimento contínuo dos museus e coleções universitárias como recursos essenciais dedicados à investigação, educação e preservação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico.
- (C) Sustentar o desenvolvimento intermitente dos museus e coleções universitárias como recursos essenciais dedicados à investigação, educação e preservação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico.
- (D) Desenvolver coleções universitárias como recursos essenciais, todavia, sem ser dedicados à investigação, educação e preservação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico.
- (E) Oferecer para museus privados a possibilidade de criar exposições esporádicas, que tenham como propósito a parceria institucional com museus e coleções universitárias.





**60**

Considere as seguintes afirmativas quanto às atribuições do museólogo:

- I. Os museólogos têm como atribuição: organizar, planejar, dirigir e supervisionar museus, administrar, gerir exposições de caráter educativo e cultural, atividades educativas, e confiscar acervos privados que estejam em desacordo com a legislação.
- II. Os museólogos podem cuidar da organização, planejamento, administração, direção e supervisão dos museus; podem lecionar Museologia, e podem também trabalhar com exposições de caráter educativo e cultural, com atividades educativas e culturais.
- III. Os museólogos têm como atribuição ir à campo e desenvolver o trabalho arqueológico conjuntamente com o arqueólogo para realizar uma triagem mais adequada do material.

É correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II e III, apenas.

**61**

A ideia central do texto "Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas", de ABREU, R.; CHAGAS, M. S.; SANTOS, M. S. (2007) é explorar a diversidade de vozes e perspectivas que podem ser encontradas nos museus, coleções e patrimônios culturais. Neste sentido:

- (A) Os autores abordam como essas instituições não são apenas espaços de armazenamento de objetos, mas também locais onde diferentes narrativas e interpretações sobre o passado e o presente são apresentadas e debatidas.
- (B) Os autores defendem uma abordagem polifônica, que reconhece e valoriza uma voz única e histórias que compõem o patrimônio cultural, buscando promover a inclusão de uma forma de abordagem frente à comunidade.
- (C) Os autores enfatizam a monocultura interpretativa, abordagem que tende a privilegiar uma única narrativa dominante, muitas vezes baseada na perspectiva dos colonizadores, dos governantes ou de grupos dominantes.
- (D) Os autores ensejam o autoritarismo acadêmico, podendo haver uma tendência a impor interpretações unilaterais dos achados arqueológicos, sem considerar outras perspectivas ou evidências que possam desafiar essa interpretação predominante.
- (E) Os autores defendem o essencialismo cultural, visão que pode adotar uma abordagem essencialista para entender culturas passadas, simplificando e homogeneizando as identidades culturais.

**62**

Pode-se sugerir que o plano museológico é o principal instrumento de gestão dos museus e sua elaboração se inicia a partir de um diagnóstico. Partindo dessa premissa, assinale a alternativa correta sobre a realização do diagnóstico e do planejamento museológico:

- (A) A realização do diagnóstico e do planejamento museológico ainda é, para muitos museus, um desafio em virtude de inúmeros fatores tais como a falta de coleta e organização de dados e informações sobre a instituição; a diversidade dos museus que suscita dúvidas quanto às metodologias; a falta de tempo e de recursos.
- (B) A realização do diagnóstico e do planejamento museológico é dificultada pela falta de coleta e organização de dados e informações sobre a instituição; todavia, a diversidade dos museus não permite que se gerem dúvidas quanto às metodologias; a falta de tempo e de recursos.
- (C) A realização do diagnóstico e do planejamento museológico ainda é, para muitos museus, um desafio em virtude de inúmeros fatores tais como a falta de coleta e organização de dados e informações sobre a instituição; as semelhanças entre os museus não suscitam dúvidas quanto às metodologias; a falta de tempo e de recursos.
- (D) A realização do diagnóstico e do planejamento museológico ainda é, para muitos museus, um desafio em virtude de inúmeros fatores tais como a falta de coleta e organização de dados e informações sobre a instituição; a diversidade dos museus que suscita dúvidas quanto às metodologias; não há falta de tempo e de recursos.
- (E) A realização do diagnóstico e do planejamento museológico é dificultada pela falta de coleta e organização de dados e informações sobre a instituição; todavia, ainda depende da conversão de termo de ajustamento de conduta (TAC) das empresas para organização do plano museológico.

**63**

Etnologia é uma ciência social, que estuda de modo cotejado e analítico as características sociais e culturais dos grupos humanos. Neste sentido, qual dos seguintes aspectos melhor define a disciplina etnológica?

- (A) O estudo de grupos étnicos majoritários em uma região específica, no qual tende-se a priorizar manifestações culturais ligadas às danças rituais.
- (B) A análise das manifestações culturais visíveis, dispensando aspectos simbólicos, principalmente os sepultamentos secundários.
- (C) A abordagem centrada em sociedades industrializadas que tendem a demonstrar mapas mentais centralizados.
- (D) A compreensão das diferenças culturais através da observação participante e análise comparativa.
- (E) A ênfase na homogeneidade cultural das comunidades estudadas.



**64**

Em 13 de dezembro de 2019 a partir do Decreto nº 10.175, foi criado o Grupo de Trabalho Interministerial - (GTI) sobre Museus Federais, sob a coordenação da Casa Civil da Presidência da República e com apoio técnico do Instituto Brasileiro de Museus. Este GTI foi subdividido em mais dois Grupos de Trabalho, sendo o GT1 responsável pelos museus pertencentes às universidades federais cujo objetivo foi definido como sendo:

- (A) Efetuar o levantamento dos museus sob responsabilidade das universidades federais; e elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de supervisão, coordenação e orientação dos museus das áreas biológicas como os museus de zoologia e botânica, por exemplo.
- (B) Elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de supervisão, coordenação e orientação dos museus sob responsabilidade das universidades públicas federais. Assim como efetuar o levantamento dos museus das áreas exatas como os museus de matemática e física, por exemplo.
- (C) Efetuar o levantamento de museus com problemas de penetração de intempéries; e elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de gestão museológica.
- (D) Efetuar o levantamento dos museus sob responsabilidade das universidades públicas federais; e elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de supervisão, coordenação e orientação dos museus sob responsabilidade das universidades públicas federais.
- (E) Efetuar o levantamento dos museus sob responsabilidade de todas as universidades brasileiras; e elaborar plano de ação para a implementação de mecanismos de capacitação de recursos privados.

**65**

Graças às ações para o cultivo de alimentos ou produção de objetos para atender uma demanda social, pesquisas arqueológicas vêm sugerindo que a interação de populações humanas passadas – em ecossistemas naturais na Amazônia – criaram signos ou comunicações visuais, é o caso de pinturas em rochas, mais conhecidas como pinturas rupestres, ou em modificações no solo, os sítios arqueológicos com formação de solo de *terra preta*. No contexto da Arqueologia da Amazônia, assinale a alternativa que melhor relaciona as atividades humanas e a conformação da paisagem cultural.

- (A) São frutos de densas paisagens e ações humanas passadas os rios de águas turvas.
- (B) São eminentemente paisagens culturais os rios de águas negras na Amazônia.
- (C) Na verdade, são isentos de cenários paisagísticos, os sítios arqueológicos da Amazônia.
- (D) As florestas antropogênicas da Amazônia podem ser consideradas culturais e, portanto, são paisagens na perspectiva da disciplina arqueológica.
- (E) É extremamente raro observar na conformação da paisagem cultural amazônica, cultura material em sítios arqueológicos.

**66**

Podemos definir a ciência arqueológica como uma disciplina científica que estuda os vestígios materiais deixados pelas sociedades humanas. Assinale a alternativa correta em relação aos elementos estudados e aos propósitos da arqueologia.

- (A) Artefatos, estruturas arquitetônicas, biofatos; ecofatos, entre outros elementos encontrados em sítios arqueológicos. Importante enfatizar que seu estudo se circunscreve às populações ágrafas.
- (B) Artefatos, estruturas arquitetônicas, biofatos; ecofatos, entre outros elementos encontrados fora dos sítios arqueológicos. Através da análise e interpretação desses vestígios, os escavadores se aprofundam nos estudos conectados à esfera econômica das sociedades.
- (C) Os vestígios materiais deixados pelas sociedades humanas do passado e que se restringem aos que se encontram expostos em museus espalhados pelos continentes. Esses vestígios podem incluir artefatos, estruturas arquitetônicas, biofatos; ecofatos, entre outros elementos encontrados em sítios arqueológicos.
- (D) Textos literários e epigráficos. Através da análise e interpretação desses vestígios, os arqueólogos buscam entender diversos aspectos da vida humana no passado, como sua tecnologia, organização social, economia, crenças religiosas, entre outros.
- (E) Artefatos, estruturas arquitetônicas, biofatos; ecofatos, entre outros elementos encontrados em sítios arqueológicos. Através da análise e interpretação desses vestígios, os arqueólogos buscam entender diversos aspectos da vida humana, como sua tecnologia, organização social, economia, crenças religiosas, entre outros.

**67**

Assinale a alternativa correta em relação aos métodos apropriados para preservar a integridade dos artefatos e do contexto arqueológico.

- (A) Escavação em larga escala para acelerar o processo de pesquisa.
- (B) Utilização de maquinaria pesada para remover camadas de solo rapidamente.
- (C) Escavação cuidadosa em camadas estratigráficas, registrando meticulosamente a posição e relação dos artefatos.
- (D) Remoção seletiva de artefatos sem considerar sua posição no contexto estratigráfico.
- (E) Escavação sem registro fotográfico ou documentação dos achados.



**68**

Os problemas socioambientais que assolam a vida em todo planeta, dentre eles a enorme quantidade de lixo produzido, tem ensejado na Arqueologia novos olhares e, nesse sentido, novos usos da arqueologia em políticas públicas vem tomando força. A disciplina arqueológica, relativamente nova (conhecida como Lixologia, Garbologia ou Arqueologia do Lixo), conectada a uma arqueologia do passado contemporâneo, do passado recente ou do presente, relaciona-se:

- (A) Aos estudos socioambientais relacionados às diásporas mundiais, e aos cuidados com os lixos presentes nos aterros sanitários.
- (B) Ao descarte de resíduos sólidos, poluição, destruição, racismo ambiental e crise ecológica.
- (C) À triagem inicial do arqueólogo em seu primeiro contato com o sítio arqueológico, revigorando os aspectos sanitários do mesmo.
- (D) Aos estudos mediterrânicos de Arqueologia Histórica pautados no diletantismo e apreço pela ciência arqueológica.
- (E) A não inserção de um programa urbanístico nos planos diretores das cidades brasileiras.

**69**

Fotografias são um dos meios pelo qual o encontro humano, que forma a base da etnografia, é destacado e posicionado em uma moldura de significados. Se o encontro etnográfico consiste em um relato de experiências vividas e compartilhadas, pode-se afirmar que fotografias,

- (A) enquanto meios e produtos desta experiência, fornecem pronunciamentos visuais dos indivíduos portadores e criadores de suas culturas e do etnógrafo que recria um universo de sentido.
- (B) enquanto meios e produtos informativos criadas na virada dos séculos XX para o XXI, fornecem declarações visuais dos indivíduos portadores e criadores de culturas extemporâneas que recriam um universo de sentidos.
- (C) enquanto fins extemporâneos, fornecem pronunciamentos sensitivos dos indivíduos portadores e criadores das culturas e do etnógrafo que recria um universo de sentido.
- (D) enquanto experiência capitalista, fornecem pronunciamentos visuais dos indivíduos portadores e criadores de suas culturas e do arqueólogo que recria um universo de sentido.
- (E) enquanto meios e produtos desta experiência, fornecem pronunciamentos visuais dos indivíduos portadores e criadores de suas culturas e do geógrafo que recria um universo de sentido.

**70**

Em se tratando do trabalho etnográfico, Bronislaw Malinowski, em *Os Argonautas do Pacífico Ocidental* (2018), afirma:

“A meu ver, um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica. (...) É necessária a apresentação desses dados para que os leitores possam avaliar com precisão, num passar de olhos, quão familiarizado está o autor com os fatos que descreve e sob que condições obteve as informações dos nativos”.

O trecho apresenta:

- (A) Um argumento em prol da aplicação de questionários.
- (B) Uma apologia à antropologia de gabinete.
- (C) Uma defesa da comparação entre culturas.
- (D) Uma defesa da observação participante.
- (E) Uma defesa do evolucionismo cultural.



### QUESTÃO DISSERTATIVA

“[O museu] é um modelo de instituição que administra os indicadores da memória a partir de muitos paradoxos, que procura equacionar os contrapontos de uma cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos de salvaguarda e comunicação, que convive cotidianamente com os desafios da manutenção das tradições e da exploração dos caminhos de ruptura.”

Cristina Bruno. *Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores de memória*, p. 2.

Considerando as observações de Cristina Bruno, caracterize, no âmbito de museus universitários, os procedimentos técnico-científicos de curadoria e suas relações com as responsabilidades sociais e culturais da preservação de patrimônios e da produção de conhecimentos inovadores.

#### Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas disponíveis da folha de respostas.
- Receberão nota zero textos que desrespeitem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato.



RASCUNHO  
NÃO SERÁ  
CONSIDERADO NA  
CORREÇÃO



**DRH Abril 2024**  
1ª Fase – Objetiva e Dissertativa

0/0

1

1/100

